

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VEJAM COMO ELES ESTÃO ENFRENTANDO A CRISE

Conforme artigo de Maria Célia Medina, publicado nos Cadernos do CEAS n. 77, dos jesuítas de Salvador, dois terços das famílias brasileiras têm um consumo alimentar abaixo de todas as recomendações: 33 milhões de brasileiros apresentam um déficit diário de 200 a 400 calorias, enquanto 18 milhões e meio estão submetidos a uma dieta em que faltam mais de 400 calorias diárias. *Dieta, calorias, subconsumo*, palavras bem compor-tadas para significar fome mesmo, fome negra, negra miséria assolando e matando a maioria absoluta da população brasileira, sobretudo a parte mais indefesa, que são as nutrizes e especialmente as crianças.

Pois bem, está aqui no *Jornal do Brasil* (8-1-85) "que as cozinhas dos palácios e das residências oficiais da Presidência da República, em Brasília, deverão gastar mais de Cr\$ 399 milhões (mais de 133 milhões por mês) em fevereiro, março e abril, só com frutas, verduras e legumes". Essas informações fazem parte do edital de tomada de preços n. 02/85, da Diretoria Administrativa da Presidência... O edital inclui ainda 10.510 dúzias de bananas, 12 toneladas de batata inglesa, 8 mil abacaxis, 2.500 caixas de laranjas e 700 caixas de morangos. Consultado a respeito de tanto esbanjamento, o secretário-adjunto da Presidência da República declarou ao *Jornal do Brasil*: "A Presidência da República não tem obrigação de dar informações ao jornal, que só está interessado em fazer escândalos".

De um lado, a negra miséria do povo; do outro, o acinte das minorias. Mas, em qualquer situação brasileira que se descreva, dá para ver que a comida existe. Existe comida sebrando, comida à vontade. Os calamitosos problemas da fome, no Brasil, não são causados pela escassez de alimentos, mas de justiça

distributiva. Continuam os dados do artigo do CEAS, apontando as causas sócio-econômicas da fome brasileira: "Os dados do censo demográfico de 1980 mostram como a distribuição da renda, no Brasil, em vez de melhorar, piorou. Os 50% mais pobres da população brasileira recebem 17,4% da renda nacional de 1960, 14,9% em 1970 e 12,6% em 1980. Os 5% mais ricos receberam 28,3% da renda nacional em 1960, 34,1% em 1970 e 37,9% em 1980".

Sobre o estado nutricional das crianças no Brasil, os dados são alarmantes. Dos 4,5 milhões de crianças que nascem anualmente, cerca de 450 mil morrem antes de completar um ano de vida; são mais de 50 por hora, ou quase um óbito por minuto. Mais de 50% destes óbitos tiveram a desnutrição como causa básica ou associada. Segundo o Ministério da Saúde, dentre os 18 milhões de crianças brasileiras com idade inferior a 5 anos, há 13 milhões com algum grau de desnutrição. O Anuário Estatístico da ONU mostra que países em desenvolvimento igual ou inferior apresentam índices de mortalidade infantil muito mais baixos: Argentina, 59 por mil; Portugal, 38,6; Tailândia, 21,8; Angola, 24,1.

Na cidade de São Paulo, locomotiva do modelo de desenvolvimento brasileiro, entre crianças de 6 a 60 meses, encontra-se desnutrição em um terço delas e anemia em 23%. Já em estudo realizado em área rural, conclui-se que 50% das crianças, no Vale do Ribeira, por exemplo, encontravam-se desnutridas e, dentre elas, quando se consideravam os filhos dos trabalhadores sem terra (bóias-fria§), o índice chegava aos 70%. Porcentagem tão elevada quanto o número de toneladas e toneladas da dourada fartura, desfrutada pelos impávidos defensores do povo. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

A DIMENSÃO DA FRATERNIDADE

- Um doutor da lei pergunta a Jesus, com segundas intenções: Mestre, que é que devo fazer para ganhar a vida eterna? Jesus responde com simplicidade, a partir da ocupação constante do doutor da lei: O que é que na lei está escrito? Na lei o que é que você lê? E o doutor da lei responde, citando os dois primeiros mandamentos: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. Jesus procura concluir a conversa: Você respondeu bem, faça isto e terá a vida.
- Quando falamos de "próximo", parece-nos que próximo é quem está geograficamente perto de nós. Meus próximos são as pessoas do meu dia-a-dia, da minha convivência.
- A mensagem de Jesus dá um passo significativo na interpretação de quem é meu próximo, na qualificação profunda desta pessoa que vive comigo perto ou da pessoa que está longe de mim, pela distância física, pela nacionalidade, pela confissão religiosa, pela cultura, pela mentalidade, pela profissão, pela idade, etc. etc., pela posição social, pelos cargos, etc. etc.
- Basta-nos abrir uma das mais importantes páginas do Novo Testamento, o capítulo 23 de S. Mateus. Se Nosso Senhor menciona uma categoria de pessoas que dominam a vida dos judeus — os escribas e fariseus —, nesta categoria resume todas as categorias que, no correr da História, na vida eclesial e na vida civil, se assemelham aos fariseus e aos escribas.
- A Palavra de Jesus tem valor para todos os lugares e para todos os tempos, contanto que a saibamos aplicar, de acordo com a intenção do próprio Mestre.
- Olhando o comportamento dos fariseus e escribas, Jesus pode acrescentar a palavra "profética" que é normativa e indicativa para todos nós, em todos os lugares e em todos os tempos: "Vocês, porém, não queriam ser chamados de *rabi*, já que vocês não têm senão um Mestre, e vocês são todos irmãos. Não dêem a ninguém o nome de *pai* aqui na terra, porque vocês não têm senão um pai, o que está nos céus. Também não se devem chamar de mestres, já que vocês só têm um mestre, o Cristo. O maior dentre vocês faça-se seu servidor. Todo aquele que se exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado" (Mt 23,8-12).
- Na mensagem salvífica de Jesus, a outra pessoa, quer esteja perto ou longe de mim, é meu próximo. Mas a qualificação profunda deste meu próximo pertence à categoria da vida de família: essa pessoa, qualquer que seja, é meu irmão.
- A categoria da fraternidade ou do amor fraterno é o traço mais profundo e mais característico da nova ordem que Jesus veio instituir. Por isto mesmo é o traço característico mais importante da Igreja, da sua atuação no mundo, no seu enfrentamento dos problemas sociais.
- Foi portanto uma inspiração profundamente bíblica e cristã que levou os nossos bispos, na penúltima sessão do Concílio Vaticano II a denominar de "Campanha da Fraternidade", a grande ação nacional da Quaresma em favor dos irmãos mais pequeninos. (A.H.)

IMAGEM DE SONHADOR

1. Inhô sim, tou cum mais de setenta ano, mais porém nunca me dei cum essas coisa de lege, de pagá imposto, de ganhá dinheiro, de ficá sentado num canto. Eu gosto, sabe vosmecê de que eu gosto? É de tocá fogo no mato, pru mode depois prantá, hoje aqui, amenhã aculá, prantano, cuieno, dano no pé, prantano, cuieno, dano no pé, vivo do qui a terra dá, inté qui a terra parece muié de munto peito, num acha vosmecê? Trabaiá na cidade, Nossinhô me livre, eu gosto mais é de trabaiá no mato, nas prantação, nas seca do sertão.

2. Quando veio a revolução, Praxedes ficou tonto, duvidoso, desconfiado. Mas quando soube que a revolução comunista ia dar terra para todos os pobres, aí, meu sinhô, eu dixe pra muié: muié, chegou a hora de nós pissuí uma terrinha. Praxedes, inocente da primeira inocência do mundo, compromete-se com o doutrinador que vinha lá da Paraíba, arranjou uma garruncha velha, pru mode arresisti aos homi, assumiu a liderança ingênua dos ingênuos sertanejos de sua região e de repente se viu escolhido para chefe do novo governo.

3. Espera, gente, qui eu num sou nem pade nem doutô. No meio dô sonho infantil estouraram as forças legais, esmagando os sonhadores. Espiram pra toda parte. Uns desaparecem, outros são presos e torturados. Praxedes sumiu no oco do mundo. Durante cinqüenta anos sonhou, sem duvidar, do mundo novo que surgiria no sertão, todo mundo com sua terra, todo mundo trabalhando, todo mundo vivendo feliz. Nistia? credito não, quando lhe falaram da anistia. Eles quere mais é mim pegá. Nestes cinqüenta anos de exílio, Praxedes descobriu que era índio e que todas as terras pertenciam aos índios. (A.H.)

5º DOMINGO DA QUARESMA (24-03-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar.

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo, que veio para que todos os homens vivam e vivam cada vez mais.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos nos aproximando da SEMANA SANTA. Estamos nos preparando para celebrar a maior prova de amor de Deus pelos homens. Um amor que vai até às últimas consequências, até à morte na Cruz. Um amor que traz exigências fortes para nós que queremos seguir a Ele. Segui-lo é estar lá onde Ele está: no irmão que passa necessidade e pede pão, dignidade; no trabalhador desempregado que pede trabalho pra família; em toda pessoa que quer e luta por relações justas e por uma sociedade onde os bens sejam de todos. Jesus vai estar no Pão que oferecemos nesta Celebração: pão, fruto da terra e do suor do homem; pão, fruto do trabalho mal remunerado do camponês; pão caro demais para a maioria; pão que falta sobre a mesa de muitos e sobra na mesa de poucos. Jesus, assumindo este pão, assume toda a nossa realidade, para transformá-la. Estamos disponíveis a nos deixar transformar em irmãos?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, como o Povo de Israel, nós também esquecemos e quebramos a Aliança com Deus ao longo de nossa história. Peçamos perdão ao Deus fiel, que está sempre disposto a renovar a nossa vida quando, com confiança, voltamos a Ele (pausa para revisão de vida).

S. O nosso coração está fechado. Por isso tantos irmãos nossos passam necessidade.

P. (canta): Eis o tempo de conversão! Eis o dia da salvação! / Ao Pai voltemos, juntos andemos: Eis o tempo de conversão!

S. Colocamos nossa confiança na força, no dinheiro e na grandeza, enquanto Deus escolhe os fracos e os humildes.

P. (canta): Eis o tempo de conversão...

S. Guardamos a nossa vida e não a entregamos pela construção do Reino.

P. (canta): Eis o tempo...

S. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos reuniu no amor de Cristo, para formarmos uma só família, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Ao Povo que vive no desespero da escravidão, Deus faz uma promessa: Eu não abandono o meu Povo! Apesar de sua infidelidade, vou fazer com ele uma Nova Aliança. Estamos dispostos a entrar nesta proposta do Senhor?

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (31,31-34). — "Eis que virão dias — oráculo do Senhor — quando concluirei com as comunidades de Israel e de Judá uma nova aliança: não como a aliança que concluí com seus pais, quando os tomei pela mão para os tirar do Egito, a minha aliança que eles violaram, embora eu fosse seu soberano — oráculo do Senhor. Será esta a aliança que concluirei com a comunidade de Israel depois desses dias — oráculo do Senhor: Imprimirei minha lei no fundo de seu ser e no seu coração a inscreverei; então, serei seu Deus e eles serão meu povo. Não instruirá mais cada um o seu próximo ou irmão, dizendo: 'Reconheça o Senhor!' pois, todos, sem exceção, desde o menor ao maior, me reconhecerão — oráculo do Senhor. Pois, eu perdoarei sua culpa e de seu pecado já não me lembrei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 50)

Deus sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada!

L. 1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! / Na imensidão de vosso amor, purificai-me! Do meu pecado, todo inteiro, me lavai / e apagai completamente a minha culpa!

2. Criai em mim um coração que seja puro, / dai-me de novo um espírito decidido. Ó Senhor, não me afasteis de vossa face / nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

3. Dai-me de novo a alegria de ser salvo / e confirmai-me com espírito generoso! Ensinarei vossos caminhos aos pecadores, / e para vós se voltarão os transviados.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Seguir o caminho apontado por Deus é fácil: até o Cristo teve que aprender obediência à vontade do Pai, através do sofrimento e entre rezas e súplicas, clamor lágrimas.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (5,7-9) — "Cristo, nos dias de sua vida terrena, dirigiu preces e súplicas, com fôr clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte. E foi atendido por causa da sua reverência. Mesmo sendo Filho, aprendeu a obediência pelo sofrimento. E, tendo completado sua obra, tornou-se fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos reparte no amor!

Se alguém quer me seguir, que venha a mim / de mim; / e onde eu estiver, ali estará meu servo!

10 EVANGELHO

C. Ser discípulo de Cristo implica em assumir todas as consequências de sua missão até sofrimento, prisão, expulsão e morte, se for necessário, mas com a grande certeza de que "se o grão de trigo morrer, produzirá muito fruto".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (12,20-33).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, havia alguns gregos entre os que tinham ido à festa para adorar a Deus. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galileia e disseram: 'Senhor, queremos ver Jesus'. Filipe falou com André e os dois foram falar com Jesus. Jesus lhes respondeu: 'Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade, eu lhes digo: se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará sozinho; mas se morrer, produzirá muito fruto. Quem ama sua vida a perde; e quem despreza sua vida nesse mundo, a conserva para a vida eterna. Se alguém me quer servir, que me siga e, onde eu estiver, estará também a meu servo. Se alguém me serve, o Pai o honrará. Agora me sinto angustiado. E o que vou dizer? Pai, livra-me dessa hora! Mas, foi precisamente para essa hora que eu vim. Pai, glorifica o teu nome!' Então, veio uma voz do céu: 'Já o glorifiquei e o glorificarei de novo'. A multidão que estava lá e ouviu a voz, dizia que tinha sido um trovão.

Outros diziam: 'Foi um anjo que falou com ele'. Jesus respondeu e disse: 'Esta voz que vocês ouviram não foi por causa de mim, mas por causa de vocês. É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso. E, eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim'. Jesus falava assim para indicar de que morte ia morrer". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, não podemos estar em comunhão com Deus, sem que estejamos solidários uns aos outros. Peçamos ao Pai a coragem de seguir o mesmo caminho de Jesus.

L1. Para que a Igreja seja no mundo o sinal da abundância e dos dons divinos e, esteja sempre pronta a repartir o seu pão com o empobrecido, peçamos ao Senhor:

P. O pão nosso de cada dia nos dai hoje!

L2 Para que os cristãos procurem, com todas as forças, possibilitar a todos o pão cotidiano e, promovam o verdadeiro progresso, na justiça e no reconhecimento dos direitos de todos os homens, peçamos ao Senhor:

L3. Por todos nós que participamos da Eucaristia, a fim de que trabalhemos ativamente na construção da nova sociedade, mais justa e mais fraterna, peçamos ao Senhor:

L4. Pelas organizações que combatem a fome e a miséria no mundo, para que suas verbas cheguem, de verdade, às mãos dos necessitados, peçamos ao Senhor:

L5. Para que o sangue do mártir, D. Oscar Romero — há cinco anos assassinado por causa do Evangelho e da luta pela libertação do povo —, seja como grão de trigo, que mordendo produz frutos de ressurreição no meio de nós, peçamos ao Senhor:

L6. Para que a Abertura das festividades dos 25 anos de nossa Diocese e, a Consagração da Catedral, fortalecam a nossa opção pelo Povo sofrido da Baixada e a concretização de nossas prioridades: Formação, Ação Social e Juventude, peçamos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, por vosso Filho Jesus, elevado na Cruz, quisieste atrair-nos todos a vós. Dai a todos os homens, força para seguir o caminho percorrido primeiro por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.
2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfarrado que só pensa em ter".
4. Bem vés, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, concedeai a vossos filhos a graça de sempre vos oferecer este vinho e este pão. São dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho, alimentos de nossa união. Assim, crescerá entre nós a alegria e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / ||E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão:||.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Pávula, Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse: "Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevasão de ser luz; / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do Eterno Pai.

5. "Não é feliz quem não sabe dar". Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. "Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham!" / Abri minha alma, meu coração, para doar-me no eterno dom!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concedeai, ó Deus todo-poderoso, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Irmãos, ainda é tempo de conversão e de mudança. É tempo de aprender o jeito de Deus no nosso dia-a-dia e de assumir a nossa Aliança com Ele, tornando-nos expressão do seu amor libertador, pelo engajamento na ação que a Campanha da Fraternidade nos propõe.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, pois se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Virá o dia em que todos ao levantar a vista / veremos nesta terra reinar a liberdade! (bis).

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador / Se alegra o meu espírito em Deus meu Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido / e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que aqui na terra lhe seguem na humildade / Bem forte é nosso Deus. Levanta o seu braço / espalha os soberbos; destrói todos os maus.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos / com sangue e o suor de seu povo oprimido / e farta os famintos, levanta os humilhados / Arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo o carinho. / Fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo em busca da vitória.

5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação / que acaba injustiça, miséria e opressão. / Louvemos nos irmãos que lutam com valia / fermentando a história, pra vir o grande Dia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1, 26-38 (Anunciação do Senhor). / 3^a-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 ou 2Rs 4,18b-21.32-37; Jo 11,1-45. / 4^a-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8, 31-42. / 5^a-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59. / 6^a-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42. / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56. / Domingo: Mc 11, 1-10 (na Bênção); Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc 14,1—15,45 (Ramos).

2/3 DA HUMANIDADE PASSAM FOME

Em números redondos, afirma-se que dois terços da humanidade sofrem de fome endêmica. Mais de um bilhão e setecentos milhões de homens estão em situação máxima de fome. Somente 28% da humanidade se alimentam com mais de 2.700 calorias diárias. Cerca de 12% da humanidade encontram-se entre 2.200 e 2.700. Os restantes 60% encontram-se abaixo das 2.200 calorias diárias. No que se refere às proteínas, há países onde o consumo de carne ultrapassa as 70 gramas diárias, ao passo que, em outros, não chega a 5 gramas por dia. Por outro lado, observa-se que regiões secas e áridas da terra, onde quase não há possibilidade de vegetação e onde a riqueza é escassa, contrastam com outras regiões, cheias de riqueza e abundantes em pastagens e terras de cultivo.

Entre as diversas necessidades que derivam da natureza e que exigem sua satisfação para a sobrevivência, a fome encontra-se, sem dúvida, em primeiro lugar, juntamente com a sede. Trata-se de satisfazer a primeira necessidade humana, que é a da preservação. E,

com sede e sede, o homem não pode manter-se nem se defender dos ataques dos parasitas ou das forças naturais. Daí se pode vislumbrar as tristes consequências do estado de fome em que vive a maioria da humanidade. Trata-se de milhões de homens que não chegam a ser plenamente homens, que morrem prematuramente, que são incapazes de responder aos desafios da natureza e da cultura. São homens mirrados, que se alimentam com sobras e sem condições de competir com aqueles que têm tudo em abundância.

Pois o que há de mais escandaloso na fome do mundo é que existem minorias que têm toda sorte de alimentos em abundância e até mesmo os esbanjam, ao passo que seus irmãos de outros continentes não possuem nem com que matar a fome. Há países onde a venda de pílulas para emagrecer alcança níveis altíssimos, ao passo que, em outros países, as crianças esquálidas provocam horror e compaixão à simples vista.

Embora seja muito difícil precisar o número de vítimas por causa da fome, apresenta-se o dado de mais de 120 mil mortes diárias.

Em acontecimentos recentes, como os de Béira e da Índia, o mundo ficou abismado, saber que havia homens devorando ervas, ferinha de ossos, palha de colchões e até mesmo esterco animal. Enquanto isso, são armazendas e inclusive destruídas toneladas de alimentos, para impedir que os preços caiam assim aumentar os lucros de uma minoria. A fome, em sua dimensão social, existe em duas formas: a oculta e a ostensiva. O que é a fome oculta? A gravidade da fome, no Brasil e no mundo, foi denunciada sistematicamente, ao menos há quase 40 anos, por José de Castro, no seu livro "Geografia do Fome". De lá para cá, no Brasil, a situação se deteriorou, até se aproximar de um ponto limite. Hoje existe mais fome, isto é, há mais famintos, do que há 40 anos, os alimentos são mais caros, mais inacessíveis aos mais carentes. O consumo popular de alimentos diminuiu. Apesar da população ter aumentado de mais de 2 milhões de habitantes por ano, o consumo do leite e da carne caiu, em 10 anos, em mais de 30%. Hoje, quase 60% do salário médio do trabalhador é gasto para comprar alimentos. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, agora é tempo favorável, divino dom da Providência, para curar o mundo enfermo com um remédio, a penitência.

P. (canta): *Eis o tempo de conversão! Eis o dia da salvação! / Ao Pai voltemos, juntos andemos: Eis o tempo de conversão!*

A. Da salvação reflete o dia, na luz de Cristo a fulgurar. O coração que o mal feriu, a fraternidade vem curar.

P. (canta): *Eis o tempo de...*

A. Todo o universo vos adore, Trindade Santa, Sumo Bem! Novos, por graça, entoaremos um canto novo a vós. Amém!

P. (canta): *Eis o tempo de...*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Deus acredita num povo oprimido e massacrado. Renova a Aliança com ele e o leva à liberdade. 1. Nós acreditamos nas semelhanças de vida escondidas em nosso povo sofredor? 2. Quais são os nossos gestos de fidelidade para que os outros cheguem a descobrir a presença de Deus? // Jesus nos diz: "se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará sozinho; mas se morrer, produzirá muito fruto": 3. Como entendemos esta palavra de Jesus? 4. Você, a nossa Comunidade já experimentou isso? Como? // "Quem ama sua vida, a perde; e quem despreza sua vida nesse mundo, a conserva para a vida eterna": 5. Essa palavra tem algo a ver com a Campanha da Fraternidade? 6. O que fizemos de concreto para que haja pão para todos? Que passo podemos dar esta semana?

* 5. ATO PENITENCIAL

L1 Repartir o pão.

P. *Eis o mistério da Fé!*

L1. Mão fechada! — L2. Só eu existo. — L1. E o outro? — L2. O outro cuida de si. — L1. Coração fechado.

P. *Mão fechada!*

L2. Diante da miséria.

P. *Mão fechada!*

L1. Diante da dor.

P. *Mão fechada / que não se abre ao amor!*

L1. Abre tua mão. — L2. Abre teu coração.

P. *No caminho para o outro encontrarás o Cristo!*

L1. Abre tua mão, o outro é teu irmão. —

L2. E olha bem.

P. *O outro é Cristo!*

L1. Abre tua mão e reparte.

P. *Reparte o teu pão!*

L2. O pão da palavra. — L1. O pão da vida. — L2. O pão da alegria. — L1. O pão da amizade. — L2. O pão da cultura. — L1. O pão do amor.

P. *O pão do teu próprio ser.*

L1. Repartir o pão é abrir de par em par as portas de tua casa. — L2. É acolher o outro na alegria.

P. *Reparte o teu pão!*

L1. Repartir com os outros a tua felicidade. — L2. Enxugar as lágrimas que correm dos olhos inocentes. — L1. É mais que dar um pão. — L2. É criar um paraíso onde um sorriso vale mais que mil presentes.

P. *Reparte o teu pão!*

L1. Reparte sem medo, sem medida, sem contar. — L2. Assim como decidiste, faz.

P. *E no que fizeres, encontrarás a paz.*

L1. Há vozes que clamam no deserto. — L2. Não há quem lhes reparta o pão. — L1. Amigo, não sejas indiferente.

P. *Ouve o clamor dos teus irmãos.*

L2. Repartir o pão é imitar de perto o divino Mestre. — L1. É renovar o gesto da Ceia e do Calvário.

P. *Ouve o clamor dos teus irmãos!*

L1. Os discípulos chegaram perto de Jesus, e disseram: — L2. "Despede a multidão para que vá aos campos e aldeias vizinhas e compre para si o que comer". — L1. Mas Jesus disse: — L2. "Dai-lhe vós mesmos de comer!" P. *Eis o Mistério da Fé.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS

(Como sinal de entrega da própria vida, cada um poderia levar uma semente a ser enterrada num recipiente preparado para isto).

A. Junto com a nossa vida, queremos nos comprometer com os irmãos e a comunidade. Nossa oferta será semente de vida nova e de pão para quem tem fome.

P. (canta): 1. *Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como é a tua misericórdia, cantando partilha seu pão, seu amor.*

2. *Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixa de lado o rico enfadado que só pensa em ter".*

3. *Bem vés, nesta mesa: Deus quer, com a tua misericórdia, a todos saciar. / — "Ninguém vá a tua vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSENTO

A. Para poder dizer, de verdade, Pai Nossos temos que partilhar o pão. Se ficarmos com o pão só para nós, Deus se coloca do lado dos outros. É Pai só dos que não tem pão. P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ

A. Façamos a nossa profissão de Fé na missão libertadora de Jesus:

A. 1. Creio em Deus Pai que nunca abandona o seu povo; o conduz à liberdade e renova, com ele uma Aliança eterna.

P. (canta): *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

2. Creio em Jesus Cristo, o grão caído na terra por amor, que com a sua morte trouxe a vida e a força para lutar por ela.

3. Creio no Espírito Santo que educa os homens e, os leva a descobrir a verdade que liberta e a repartir o pão.

10. COMUNHÃO

MC. Irmãos, eis o Cordeiro de Deus que é "pão para quem tem fome" e Aquele que arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS (Espontâneas)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, a paz do Senhor vos acompanha agora e sempre. P. *Amém.*

A. Faremos tudo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M22